

COORDENAÇÃO JOÃO CARLOS NUNES

Nota de Abertura

Nos Açores, no ano de 2015, merece destaque o trabalho desenvolvido pelo município da Ribeira Grande em prol da promoção da geodiversidade e do património geológico do seu território e pelo conjunto de ações realizadas neste sentido, diversas das quais em parceria com o Geoparque Açores.

De entre as ações e iniciativas realizadas destaca-se:

- A exploração turística e ambiental do geossítio Caldeira Velha e do seu Centro de Interpretação Ambiental;

- A monitorização de geossítios e a dinamização de *Peddy Paper* no Pico Queimado, no âmbito do Dia Europeu do Pedestrianismo e da Semana Europeia da Mobilidade 2015;

- A participação na Semana Europeia de Geoparques 2015, com as atividades “Vulcanologia para Miúdos”, dinamização do trilho pedestre Lombadas - Lagoa do Fogo e do trilho municipal do Pico Queimado e realização da sessão “Caldeira Velha: uma área de vulcanismo secundário do Vulcão do Fogo”;

Em 2015 merece destaque o trabalho desenvolvido pelo município da Ribeira Grande

- A dinamização de diversas atividades de educação e sensibilização ambiental, em colaboração com o Centro de Promoção Ambiental, incluindo o roteiro urbano da cidade da Ribeira Grande e a apresentação do Guia Infantil “As Rochas dos Açores”, do “Quizz das Rochas dos Açores” e das “Ferramentas dos Geólogos”;

- A comemoração de várias efemérides geoambientais, como o Dia do Geólogo, o Dia da Criança e o Dia Mundial do Ambiente, com palestras sobre “Conservação do Património Natural e Desenvolvimento Sustentável”, incluindo uma sessão sobre o “Património Geológico da Ribeira Grande”;

- A abertura ao público de diversos trilhos pedestres municipais, como o trilho de acesso à nascente termal da Caldeira Velha e do trilho da Barquinha na freguesia da Lomba da Maia, com a colaboração do Geoparque Açores nos conteúdos interpretativos;

- A candidatura ao prémio “Geoconservação” da ProGEO-Portugal, com o projeto “Património Geológico da Ribeira Grande”.

Retomamos neste número a descrição das principais estruturas presentes nas cavidades vulcânicas, caracterizando os abatimentos/colapsos em grutas e as “janelas”.

Os abatimentos, ou colapsos, dos tetos e paredes das grutas são fenómenos usuais, de que resulta a acumulação de um amontoado maior ou menor de pedras no pavimento. Muitos destes abatimentos ocorrem durante o arrefecimento da lava - com a consequente contração e abertura de fendas (assunto já abordado anteriormente) - mas são também frequentes devido à queda de setores instáveis do teto e paredes da gruta provocada por vibrações naturais (e.g. sismos) ou antrópicas (e.g. fundações de edifícios) excessivas.

Alguns túneis lávicos podem evidenciar setores ou blocos rochosos instáveis no teto, de que resulta a necessidade de cuidados acrescidos na sua exploração ou de condicionamentos à visita.

Estruturas Vulcanoepelológicas (7)



Quando o abatimento do teto das grutas atinge a superfície do terreno, originando uma abertura, a zona abatida denomina-se de claraboia (*skylight*).

Nos túneis lávicos com canais sobrepostos podem formar-se zonas de passagem/aberturas entre canais a diferentes níveis, que se denominam de “janelas” (*win-*

dows). Uma vez que os canais inferiores constituem usualmente a última parte ativa dos túneis lávicos, a lava que aqui flui pode transbordar para o canal superior através da “janela”, formando um depósito à sua volta ou, se houver condições para tal, levando à selagem/tapamento total da janelas).

As aberturas/passagens entre túneis lávicos sobrepostos denominam-se de “janelas” (*windows*)

la. Neste último caso, o teto do canal inferior pode evidenciar uma reentrância arredondada nesta zona, que se denomina de “teto em abóbada” (*cupola*).

Note-se que estas *cupolas* também se formam quando uma parte do teto colapsa, sendo depois revestido por luxos lávicos mais recentes. ♦

Geossítios dos Açores

Baía de São Lourenço

A Baía de São Lourenço, na ilha de Santa Maria, apresenta uma forma semicircular, recortada e talhada por intensa erosão marinha. As suas encostas são constituídas por um empilhamento de escoadas basálticas subaéreas e submarinas, que estão em grande parte cobertas por extensos e espessos depósitos de vertente. É em socos talhados nestes depósitos detríticos que se desenvolvem os currais de vinha que marcam esta paisagem.

Na base das arribas existe uma praia de areia clara resultante da erosão de rochas carbonatadas, que em conjunto com infraestruturas de apoio balnear e restauração fazem deste local uma agradável zona de veraneio.

A presença de filões, *pillow* lavas individualizadas e da gruta de erosão do Ilhéu de São Lourenço (ou do Romeiro) são outros elementos de geodiversidade presentes.

O Miradouro do Espigão oferece uma bonita vista sobre este geossítio, o qual é atravessado pelo percurso pedestre PRC3SMA - Entre a Serra e o Mar, com 9,5 km de extensão e grau de dificuldade médio.

Este é um geossítio com relevância regional e interesse e uso científico, educacional e geoturístico. ♦



(GEO) Comemorações

Ano Internacional da Geofísica
Desde 1957 que, por decisão da Assembleia Geral da ONU, a UNESCO implementa o chamado “Ano Internacional” nos países que aderem à campanha, promovendo um ano de reflexão sobre determinada temática. Este programa iniciou-se com o Ano Internacional da Geofísica, um projeto científico internacional com início a 1 de julho de 1957 e término a 31 de dezembro de 1958.

Tendo como objetivo principal a sensibilização da sociedade civil e organizações governamentais para o estudo da estrutura, com-

posição, propriedades físicas e processos dinâmicos do Planeta, este projeto abrangeu onze Ciências da Terra e envolveu cerca de 60.000 cientistas de 67 países.

Durante esse ano vários foram os acontecimentos que marcaram a história global: lançamento para o espaço do primeiro satélite artificial Sputnik I, pela União Soviética; descoberta da Crista Médio Atlântica, por Bruce Heezen e Marie Tharp e início da erupção do Vulcão dos Capelinhos. ♦

RIBEIRA GRANDE (ILHA DE SÃO MIGUEL)
Município do ano 2015 do Geoparque Açores

Geoparques do Mundo

Toya Caldera & Usu Volcano Geopark

Este geoparque, o primeiro Geoparque Global do Japão, inclui o Vulcão Usu e a caldeira do Vulcão Toya, na província de Hokkaido. Apresenta um rico património geológico e caracteriza-se pela sua paisagem vulcânica recente, com destaque para as áreas vulcânicas ativas da caldeira de Toya e do Vulcão Usu.

Disponibiliza diversas atividades a quem o visita, como ecoturismo, centros de visitantes e diversos percursos interpretativos. ♦

TÓPICOS
País: Japão
Área: 1180 km²
População: 52000 habitantes
Geoparque desde o ano: 2009
Dist. ao G.A.: 10882 km
www.toya-usu-geopark.org



Apoio:



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: Carla Silva, Eva Almeida Lima, João Carlos Nunes, Manuel Paulino Costa, Marisa Machado, Paulo Garcia e Salomé Meneses
Foto de Gruta do Carvão (Paim) © GESPEA/Jorge Góis